RUI JORGE CABRAL



Congresso Atlântico de Saúde Mental decorreu no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada

Região vai ter mais enfermeiros na saúde mental

Sete enfermeiros dos Açores estão a concluir o curso de especialização em saúde mental, mas ainda são poucos para a rede criada pelo Governo

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Os Açores vão contar brevemente com mais sete enfermeiros especialistas em saúde mental, que irão reforçar os 43 profissionais que já existem nos Açores nesta área e que serão essenciais - embora alguns deles ainda estejam destacados noutros trabalhos - para a implementação já anunciada pelo Governo Regional da Rede de Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental, que só deverá arrancar quando o próximo executivo tomar posse.

Estes sete enfermeiros dos Açores frequentaram o 5º curso de pós-licenciatura em enfermagem de saúde mental e psiquiatria da Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, curso que organizou Congresso Atlântico de Saúde Mental, que decorreu na quinta e sexta-feira no Hospital do Divino Espírito Santo em Ponta Delgada. Segundo José António Pinho, professor da Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis e coordenador do curso, este congresso resultou da necessidade de partilhar experiências, debater com alguns peritos nacionais e tornar público o trabalho feito pelos alunos do curso, quer o académico, quer o resultante da experiência no terreno de muitos deles enquanto enfermeiros. Em debate estiveram temas como o suicídio ou a saúde mental ligada às escolas e aos estabelecimentos prisionais.

José António Pinho diz que a nível nacional "os problemas de saúde mental estão a agravar-se e estão a ser mais precoces", dando como exemplos o número de suicídios entre os idosos ou a necessidade de se estar atento ao surgimento de surtos de doença mental nos jovens, comportamentos de algum desequilíbrio que muitas vezes são associados à irreverência da adolescência, mas que podem esconder perturbações mentais que só na idade adulta se descobrem. A doença mental não escolhe sexo, idade ou condição social e está a ser potenciada "por fatores de stresse e da cada vez maior competição" a que estão sujeitas as pessoas no mercado de trabalho, onde muitas vezes desempenham as suas tarefas de forma cada vez mais isolada, numa sociedade que valoriza "a qualidade individual e não a coletiva, o que pode levar a problemas económicos, de desemprego ou de emigração", refere José António Pinho.

Também presente no congresso, o presidente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, Luís Furtado, voltou a recordar a importância de haver um reforço do número de enfermeiros especialistas em saúde mental nos Açores, "porque para a Rede funcionar adequadamente e dar uma resposta efetiva às necessidades dos cidadãos no âmbito da saúde mental, nós precisamos inevitavelmente de mais enfermeiros especialistas". Luís Furtado apontou ainda as assimetrias que existem entre as ilhas maiores - Terceira e São Miguel - onde se concentram 90% dos enfermeiros especialistas em saúde mental, face às quatro ilhas mais pequenas, onde não há especialistas nessa área. ◆